

## **A Contribuição Da Geografia Na Compreensão Das Rugosidades Na Constituição Do Território Cearense**

### **The Contribution of Geography to the Understanding of the Rugosities in the Constitution of the Territory of Ceará**

Maria do Carmo Alves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Professora temporária do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Geógrafa, Mestre e Doutora pela Universidade de São Paulo – USP*

---

**Resumo:** Este texto, busca contribuir para a reflexão geográfica pertinente à rugosidade no que concerne à ocupação do Ceará, efetivada pelas mudanças ocorridas no Brasil que propiciaram a criação de vilas, que são importantes testemunhos de compreensão da fixação da sociedade no território pelo seu uso e logo, evolução das cidades. Discutiremos o seu significado a partir do que fica do passado como forma e acumulação pelo território usado. Jogar algumas luzes sobre essa leitura é importante para entender os fundamentos teóricos sobre as rugosidades constituídas geograficamente. Para isso foi traçado um breve panorama histórico e atual, dos municípios de Sobral, Icó, Aracati e Viçosa do Ceará; as antigas cidades com sítios urbanos tombados como patrimônio histórico a partir da segunda metade do século XX, que trazem na sua configuração territorial resultados das metamorfoses efetivadas pelos usos. Essa abordagem exigiu o entendimento da ressignificação simbólica dessas cidades, cujos momentos imbricados desse processo são as cidades coloniais como particularidade, gênese e incipiência do movimento histórico do patrimônio no Ceará. Para tal entendimento, faz-se necessário olhar para o presente, a fim de entender os processos passados, ou seria olhar os processos passados, para entender o presente?

**Palavras-chave:** Usos do território; rugosidades; cidades tombadas; patrimônio.

---

**Abstract:** This research aims to contribute to the geographic reflection about rugosity, and regarding the occupation of Ceará, effected by the changes located in Brazil, which led to the creation of villages, important evidences when it comes to the understanding of the fixation of society in the territory by its use and therefore, evolution of cities. It will be discussed the meaning of rugosity based on what remains of the past as a form and we will undergo the used territory. It is important to bring some clarity to this work in order to understand the foundations of theoretical reading on geographically constituted rugosities. For that purpose, a brief historical and current panorama was traced, which aimed the cities of Sobral, Icó, Aracati and Viçosa do Ceará; these old cities with urban sites listed as historical heritage from the second half of the 20<sup>th</sup> century, which bring in their territorial set results from the metamorphoses effected by the uses. This approach required the understanding of the symbolic resignification of these cities, whose moments imbricated in this process are the colonial cities as a particularity, genesis, and incipience of the historical heritage movement in Ceará. For such an understanding, it is necessary to look at the present as to understand the processes of the past, or would it be to look at the past processes in order to understand the present?

**Keywords:** Use of territory; rugosities; listed cities; historical heritage.

---

#### **1. Introdução**

Este texto traz no seu cerne a tarefa de apresentar de forma sucinta, o conhecimento geográfico sobre as rugosidades cearenses. O tema estudado busca contribuir com uma pequena teoria que possa ajudar na análise da realidade, nesse caso, a cearense. Mas, apesar do recorte, a pesquisa não se reduz a um simples estudo de caso, uma vez que este estudo visa compreensões maiores sobre o método e os processos, buscando perceber as formas de utilização do território pela sociedade, no tempo presente.

Nesse sentido, procuramos apreendê-la, pela constituição socioespacial e seu processo histórico, pelos usos que o território nos revela, e suas características que se constituem importantes para escolher um caminho de método que leve em consideração o tempo, o trabalho humano e as técnicas, que consolidam a manutenção e a qualidade das vidas humanas.

Assim, como enfatiza Souza (2019), o uso do território se constitui em uma categoria social de análise, para a autora, ele nos permite verificar como a sociedade se organiza, com seus objetos geográficos, cada vez mais tecnificados, e por sua vez, constituídos pelas dinâmicas dos lugares.

Quando falamos em território usado, consideramos a reflexão do Geógrafo SANTOS (2006), “É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social”. SANTOS (2006), ainda descreve: “O território são formas, mas o território usado são objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado”.

Compreender a realidade concreta tendo em vista que, nestes novos tempos acelerados, tudo muda a todo instante e, contraditoriamente, há o que permanece, é que nos estimula na busca de um exercício teórico e necessário para se discutir as rugosidades, pelo prisma das cidades com sítios tombados do Ceará.

Para o geógrafo, estudar a rugosidade, numa disciplina que nos permite a análise da totalidade-mundo, conforme estudou Costa (2011), em sua tese de doutorado, em que trouxe ao debate o diálogo do patrimônio pela totalização na compreensão da totalidade urbana, como possibilidade de entender de forma contemporânea a essência do processo histórico de formação territorial das cidades, bem como, as formas remanescentes das cidades coloniais face a patrimonialização, nos remete ao conhecimento dos usos do território.

Portanto, para mergulhar na reflexão das rugosidades, nosso esforço para entender as cidades com sítios históricos urbanos tombados do Estado do Ceará, se dá nos fundamentos da teoria proposta pelo professor Milton Santos (2006, p. 62), que define o objeto da Geografia, ou seja, o espaço geográfico, como “um sistema indissociável e contraditório de sistema de objetos e sistemas de ações”.

Conforme o autor, o espaço geográfico é sinônimo de território usado, de espaço banal, ou seja, o uso do território é revelador da realidade concreta, da história, e escancara as ações desiguais, que nele acontecem e que se expressam através dos objetos geográficos.

Sendo assim, fazemos um esforço para entender de forma contemporânea a essência do processo histórico de formação territorial das cidades com sítios históricos urbanos tombados do Estado do Ceará (Sobral, Aracati, Icó e Viçosa do Ceará), interpretando geograficamente as rugosidades resistentes, como forma de entender os processos que resultaram no tombamento de centros históricos de cidades, que nos dão fundamentos para produzir um sistema coerente de ideias.

Na construção do texto, os principais conceitos e categorias de análise geográfica que fundamentaram nossa proposta foram: espaço geográfico e território usado. Esses conceitos são fundamentais para entender como se constituem as rugosidades no território cearense e como podemos geograficamente contribuir para ampliar o debate sobre o tema.

## **2. Território cearense e rugosidades geográficas: o passado – presente e ativo**

Ao se pensar na relação entre rugosidade e o território cearense, optamos por apresentar um panorama que o caracteriza “nesta atualidade”, haja vista que o espaço geográfico como um elemento ativo de formação da sociedade está impregnado de rugosidades, que são a marca concreta do uso através do tempo.

As rugosidades se apresentam pela consistência técnica e política do território normado, aquelas normatizadas que são alvo de interesses, de preservação e proteção formal, mas existem ainda as rugosidades não normatizadas e sem um interesse aparente de proteção, porém, tão importantes e significativas para a cidade e a sociedade, quanto as primeiras. Esse assunto, que consideramos relevante na nossa reflexão, nos traz outra forma de perceber as rugosidades.

A paisagem, como produto do trabalho humano é uma materialidade visível, e esta pela sua essência é uma porta aberta ao trabalho do geógrafo, haja vista que quando a olhamos vemos as diversas formas de uso e percebemos as relações dialéticas do sistema de objetos e ações, ativas e presentes. Os objetos materializados nos instigam a perceber e questionar o presente pelo passado.

Os objetos são produtos das ações e as ações têm intencionalidades e sujeitos que as criam, é isso que buscamos compreender nas rugosidades cearenses, o sentido da ação em processo, que apesar das resistências têm sido modificadas ao longo dos anos por características da sua própria evolução, bem como para atender a diversos interesses.

Busca-se aqui ampliar o conhecimento sobre elas, enaltecendo, sobretudo, a atividade humana. Na evolução da sociedade, a rugosidade é carregada de significados, com ações diferentes a cada momento no qual cada lugar tem um valor, e que, obviamente, também pode mudar.

É importante que seja feita uma análise para se perceber como as ações se tornam concretas, como uma organização territorial, resultado das dinâmicas espaciais materializadas nas paisagens urbanas, toma a forma atual, constituindo uma verdadeira redescoberta que advém dos usos e possibilidades que lhe convêm. Nessa perspectiva, reconhecer o que de fato está a serviço da humanidade.

Não é intenção deste capítulo fazer uma historicização da ocupação do Ceará, porém, alguns resgates históricos são necessários para se compreender o presente, como por exemplo, o momento de mudanças que ocorreu no Brasil, e que propiciou a ocupação e, longo tempo depois, o tombamento de cidades.

Assim, o Estado do Ceará, a seu modo, viveu o processo de tombamento, o qual pode ser analisado por meio de uma série de variáveis importantes e interpretativas sobre o assunto.

O critério para o estudo da formação territorial, que será exposto, pauta-se no conhecimento da técnica e na evolução do território cearense, desde a instalação de fazendas e a criação de vilas, até tornarem-se cidades.

O objetivo de se reconhecer o período de ocupação do Ceará nos leva a identificar e compreender as condições em que se constituem o significado geográfico das rugosidades, a partir das práticas sociais que deram a esse território as características que ele apresenta neste atual período.

### **3. Metamorfoses e usos do território cearense: ações solidárias, e práticas desiguais e fragmentadas**

O entendimento dos usos do território cearense como rugosidade parte inicialmente da compreensão do resultado das ações da sociedade sobre o mesmo, das metamorfoses, da evolução das técnicas, das normas, das políticas públicas de proteção e desenvolvimento das cidades.

A análise considerada nesse texto, visa compreender as cidades cearenses, além da estrutura urbana, através de seus sítios tombados que ainda hoje são testemunhos do período colonial, no processo de ocupação de antigas vilas e lugarejos, como também as estruturas não protegidas pelas normas, não reconhecidas pelos órgãos de proteção e preservação, mas que são visivelmente registros de um tempo que resiste às mudanças, e, assim, permanecem ativamente no território. Esses também reconhecemos como rugosidades, ainda que não tenham normas ou passem despercebidos aos olhares menos atentos.

Para essa compreensão buscamos traçar um panorama histórico e atual, dos municípios de Sobral, Icó, Aracati e Viçosa do Ceará; as antigas cidades tombadas como patrimônio a partir da segunda metade do século XX, que trazem na sua configuração territorial resultados das transformações efetivadas pelo uso.

Essa abordagem exigiu-nos o entendimento da ressignificação simbólica dessas cidades, cujos momentos imbricados desse processo são as cidades coloniais como particularidade, gênese e incipiência do movimento histórico do patrimônio no Ceará. Para tal entendimento, faz-se necessário olhar para o presente, a fim de entender os processos passados.

Atualmente, o Estado do Ceará tem um total de cento e oitenta e quatro (184) municípios, está situado geograficamente na região Nordeste do Brasil, e tem por capital a cidade de Fortaleza.

Apresenta como limites geográficos o oceano Atlântico, os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Piauí (ver mapa 1). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2015, sua população era de 8.904.459 habitantes, o que confere ao território a oitava colocação entre as unidades federativas mais populosas do Brasil.

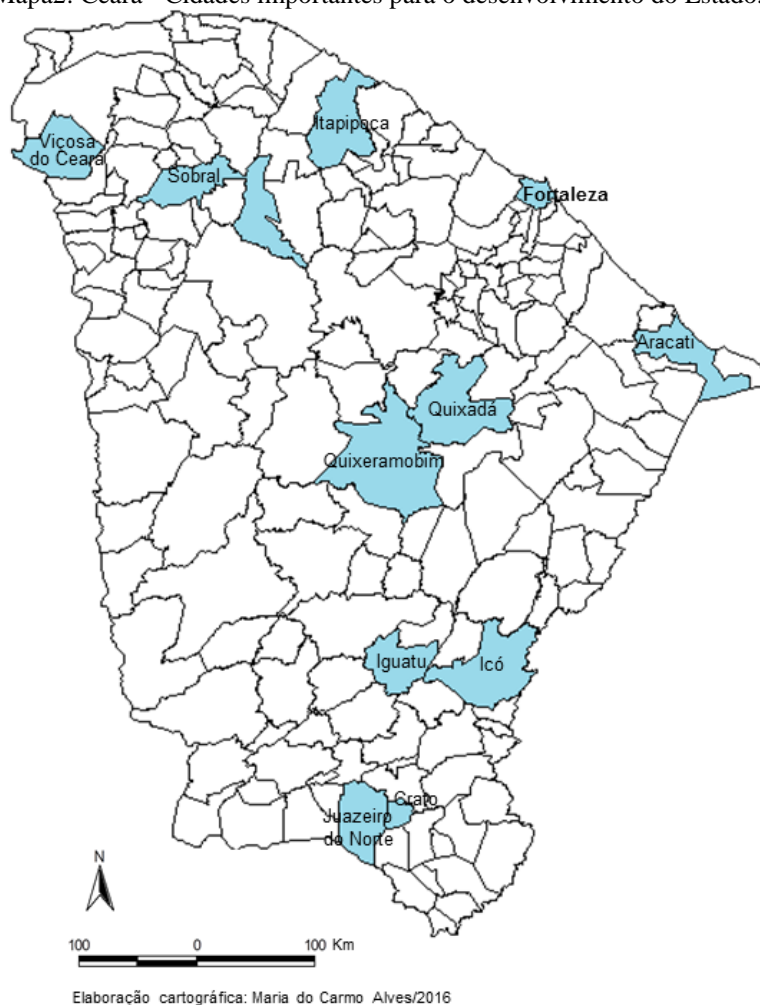
Mapa 1 - Brasil: Localização do Estado do Ceará



O Ceará, Estado nordestino criado em 1603, também é conhecido como "Terra da Luz", título cunhado pelo jornalista José do Patrocínio, pelo fato de o estado ter sido o primeiro da federação a abolir a escravidão em 1884, quatro anos antes da Lei Áurea<sup>1</sup>. Mas esse título também é atribuído como uma referência à grande quantidade de dias ensolarados.

Além de Fortaleza e da Região Metropolitana, outras cidades se destacam como importantes para o desenvolvimento do Estado. Entre estas, estão Juazeiro do Norte e Crato (ao sul do Estado). Sobral, a noroeste, é considerada por sua dinamicidade econômica. A Norte, a cidade de Itapipoca. Na região Centro Sul, Iguatu. Na Região do Jaguaribe, Aracati, também objeto de estudo desta tese. Na região do Vale do Jaguaribe e na região dos sertões cearenses, as cidades de Quixadá e Quixeramobim (mapa 2).

Mapa2: Ceará - Cidades importantes para o desenvolvimento do Estado.



<sup>1</sup>A libertação dos escravos no Ceará foi realizada no dia 25 de março de 1884, como consequência da luta encabeçada por diversas sociedades civis de combate à escravidão, utilizando a imprensa para denunciar os abusos cometidos e outras manifestações públicas. Um dos nomes importantes dessa luta é o do jangadeiro pardo Francisco José do Nascimento, que passou a ser um dos grandes símbolos conhecido como “Dragão do Mar”.

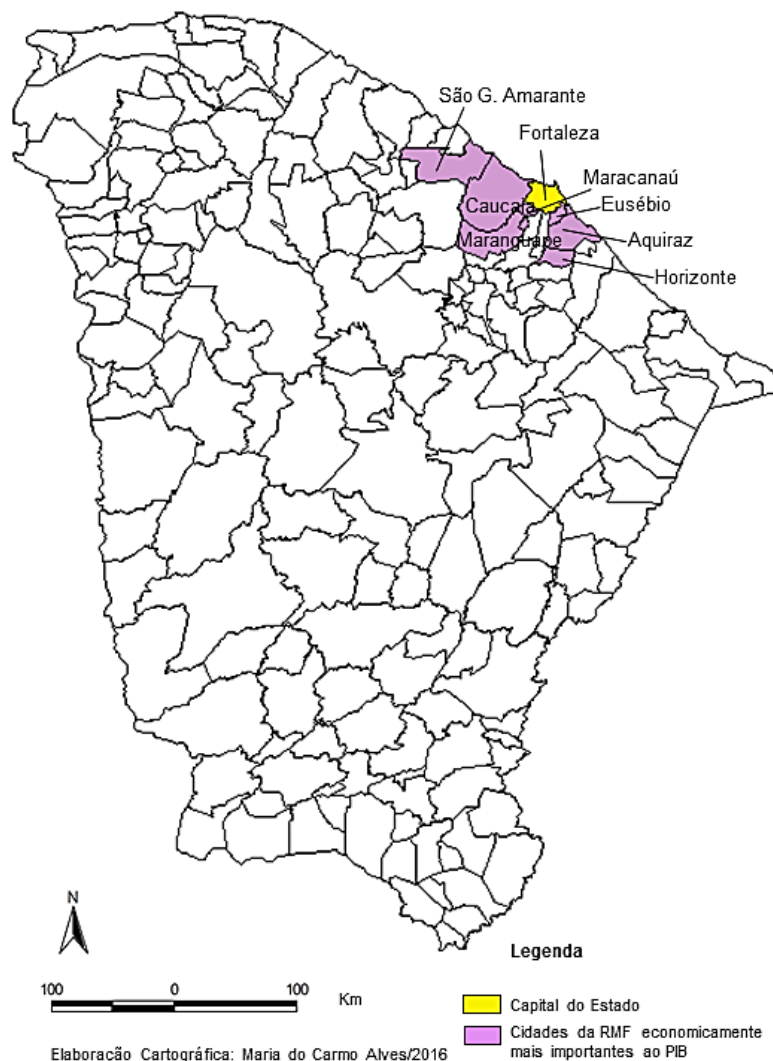
Em 1881, ele e seus companheiros jangadeiros se recusaram a fazer o transporte de escravos para navios negreiros que negociavam na região Sul. Antes da abolição, em toda a província houve a libertação de escravos onde hoje são as cidades de Redenção (antiga vila do Acarape) e, logo em seguida, na Capital cearense. Em 25 de março de 1884, o Ceará foi o primeiro a libertar seus cativos, quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea pela Princesa Isabel.

Fonte: Café História

Disponível em <http://www.netcina.com.br/2012/03/ceara-terra-da-luz-por-que-128-anos-da.html>

Na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF, as cidades economicamente mais importantes são Caucaia, Eusébio, Horizonte, Maranguape, Maracanaú, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante, sede do Complexo Industrial e Portuário do Pecém<sup>2</sup>, um dos maiores projetos de desenvolvimento econômico implantado no Ceará. Essas são as principais responsáveis pelo Produto Interno Bruto-PIB cearense (mapa 3).

Mapa3: Ceará – Cidades da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) economicamente mais importantes para o PIB.



<sup>2</sup>Situa-se na RMF, no município de São Gonçalo do Amarante. Em março de 1995, foram iniciados pelo Grupamento de Navios Hidroceanográficos da Marinha do Brasil os levantamentos ecobatimétricos da costa do Estado do Ceará, na região do acidente geográfico denominado Ponta do Pecém. Surgiu como elemento capaz de atender as demandas empresariais, visando atender indústrias de base voltadas para as atividades de siderurgia, refino de petróleo, petroquímica e de geração de energia elétrica.

A condição geográfica de Pecém, com o menor tempo de trânsito entre o Brasil, os Estados Unidos e a Europa, média de sete dias para chegar ao destino, funciona como um dos atrativos para conquistar os armadores e impulsionar as exportações. O terminal é constituído de dois “piers” marítimos, sendo um para insumos, produtos siderúrgicos e carga geral e outro para granéis líquidos, em especial óleo cru e derivados de petróleo. Por se tratar de um terminal “off shore” os “piers” de atracação estão protegidos da ação das ondas e correntes por um quebra-mar de berma, na forma de “L” com 1.768 m de extensão. Ambos os “piers” são ligados ao continente por uma ponte rodoviária, que interliga o pátio de armazenagem às instalações de atracação de navios.

Fonte: <http://www2.cearaportos.ce.gov.br>



Fotos 1, 2 e 3: Ceará - Complexo Portuário Porto do Pecém



Fonte:

[https://www.google.com.br/search?q=complexo+portu%C3%A1rio+do+pec%C3%A9m&biw=1366&bih=613&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwiAw\\_all\\_fPAhUI7SYKHfAVBHAQ\\_AUICCGD&dpr=1#imgrc=ON1o\\_LqyozRIPM%3A](https://www.google.com.br/search?q=complexo+portu%C3%A1rio+do+pec%C3%A9m&biw=1366&bih=613&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwiAw_all_fPAhUI7SYKHfAVBHAQ_AUICCGD&dpr=1#imgrc=ON1o_LqyozRIPM%3A)

Neste breve panorama, consideramos importante exibir algumas informações significativas sobre o Ceará hoje, pois entendemos que, para conhecê-lo pelas rugosidades, é necessário perceber o atual momento, que nos remete a entender seus processos desde o princípio da formação territorial, e, especialmente as metamorfoses por que passa cotidianamente, resultado da evolução das técnicas.

O espaço geográfico hoje se nos apresenta como meio técnico-científico-informacional carregado de ciência, técnica e informação. Assim, ele nos dá a possibilidade de reconhecer os territórios, sua dinâmica, e analisar cada período pela sua evolução.

Para compreender o Ceará e suas rugosidades, fez-se necessário pôr em prática a teoria de Santos (2005, p.11), quando diz que “o período presente deve ser estudado como um resultado da evolução”. Nessa conjuntura, entendemos que o Ceará é resultado dos processos do uso que a sociedade fez do território nos diversos momentos históricos.

A necessidade de produzir um conhecimento sobre esse processo é que nos leva a refletir sobre como as cidades tombadas, localizadas geograficamente em pontos estratégicos do território, contribuíram para a ocupação e o povoamento do estado, e que nesta atualidade se insere dentro do contexto dos novos sistemas de ações e objetos.

A análise das rugosidades do território cearense deve considerar características desde o período de sua formação, pois combinam o resultado de ações solidárias, que manifestaram em determinados lugares, práticas desiguais e fragmentadas.

O meio técnico é um fundamento da evolução político-administrativa que justifica cada passo da formação territorial do Ceará e a constituição atual do meio técnico-científico-informacional.

Compreender a formação territorial e os processos de uso do território cearense não significa contar a história de sua evolução, tampouco a sucessão de eventos que ocorreram, pois estes são concomitantes, mas,

principalmente, analisar criticamente os processos que aconteceram ao longo do tempo e que nos permitem perceber como a sociedade vive hoje.

A informação mais importante desse processo que ocorreu no território cearense é a forma prática como o território usado se revela para nós; uma vez que compreender a evolução da formação territorial cearense é necessariamente mergulhar no conceito de uso, para podermos discorrer sobre sua constituição pela técnica e pelo meio técnico-científico-informacional, como veremos a seguir.

#### **4. O papel da técnica na constituição do território**

A reflexão sobre as técnicas na constituição e configuração do território cearense, ao longo de sua história, instiga-nos a verificar como os sistemas de objetos e os sistemas de ações interagem.

As relações entre sociedade/natureza em todos os lugares habitados é, como nos fala Santos (2006), “a substituição do meio natural, dado a uma determinada sociedade, por meio cada vez mais artificializado, isto é, sucessivamente instrumentalizado por essa mesma sociedade”.

A técnica está presente desde os primórdios na formação socioespacial. Como um fator histórico, ela nos permite compreender os atributos do tempo presente pelos eventos passados que são representados pelos acontecimentos.

Santos (2006), nos fala que quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza o que era fundamental ao exercício da vida, valorizando os lugares, as culturas e as condições naturais que constituíam a base material da existência.

No começo da fixação do homem nos lugares, o meio natural não sofria grandes transformações, as primeiras técnicas, aquelas artesanais, eram utilizadas apenas para o trabalho que inicialmente se restringia à domesticação de animais e à lida com a natureza.

Posteriormente, com esse passo dado pelo homem como criador de técnicas, deu-se também um avanço em todas as sociedades na criação de novos processos, na constituição e estabelecimento da vida nos lugares, como ocorreu no Ceará.

As primeiras ocupações ocorriam geralmente em torno das igrejas. Nesse período, percebia-se que o núcleo urbano se consolidava normalmente ao redor daquelas e às margens de cursos d'água, onde outras atividades puderam se desenvolver, por exemplo, o caso de Sobral, às margens do Rio Acaraú, o de Aracati, às margens do Rio Jaguaribe, e de Icó, às margens do Rio Salgado.

Para Costa e Scarlato (2009), no contexto da constituição das primeiras redes urbanas é importante frisar que, independentemente das variadas causas que originaram os aglomerados, sedes de fazendas, pousos de tropas, locais de fiscalização, registros, pontos de transposição de quedas d'água, rotas de fuga dos registros, o comércio de abastecimento, entre outros, tornou-se patente, na escolha dos sítios urbanos, a presença dos cursos d'água e a facilidade das comunicações.

Considera-se que esses elementos foram vitais para a existência e a sobrevivência dos aglomerados, pois são recursos indispensáveis para a fixação do homem desde as primeiras ocupações do território, haja vista que sem eles seria bem difícil a formação de territórios e suas redes.

Para Costa e Scarlato (2009, p. 16), “a facilidade das comunicações tornava-se quesito fundamental na implantação do sítio, daí a localização de aglomerados urbanos nas vias naturais de passagem e ao longo de precários trajetos”.

Azevedo (1956), aponta que no Brasil colonial era raro o núcleo urbano que não se achava associado a um curso d'água, pois nesse caso havia o fornecimento de água para o uso doméstico, a facilidade de obtenção de alimentos através da pesca e as vantagens oferecidas no que se refere aos contatos regionais.

Geiger (1963), também discute nessa perspectiva, quando enfatiza que era comum, no período colonial, a implantação dos povoados ao longo dos rios, e atribuía a este um papel importante que lhe cabia no caso, o da circulação.

Em face dessa realidade, no Ceará instalaram-se as primeiras fazendas que deram origem a vilas e povoados. Para Jucá Neto (2012), já na primeira metade do século XVIII, as fazendas de gado sediaram o povoamento. Foi a sede das sesmarias, da atividade produtiva e onde se encontraram as condições adequadas para os primeiros sinais de ocupação por acumulação de renda no sertão.

Com a fixação das fazendas, também se propiciou a vida política local, com poderes quase que absolutos, e a rede de mandos e desmandos que pautou a organização territorial.

Para Jucá Neto (2012), a instalação das fazendas também cumpriu o papel de defesa diante da população indígena ou perante outros sesmeiros, na luta pela posse das terras. No território, presenciou-se o processo de miscigenação e aculturação entre índios e brancos, de fundamental importância para a formação da sociedade e da cultura cearense.

A instalação dos boiadeiros aliada à da Igreja – domesticando a população indígena que resistia à expansão do criatório – e à participação do Estado português – com a fundação das

vilas significou a possibilidade de capitalização em torno da atividade comercial da pecuária. (JUCÁ NETO, 2012, p. 134).

Para Jucá Neto (2012, p. 158),

“A rede urbana, do início do século XIX, seguiu os caminhos naturais do sertão, trilhados primeiramente pela população indígena, mas também pelos vaqueiros, pelos representantes da Igreja e, por fim, pelo próprio Estado português”.

Os diversos agentes sociais uniram-se das mais diversas formas e em tempos diferenciados e, pelo uso, foram transformando o território. Como ressalta Jucá (2012, p. 158), “alternam-se Estado e Igreja, Igreja e fazendeiros, fazendeiros e Estado, o Estado e os índios, marcando suas presenças no território, alterando lentamente, por todo o século XVIII, a paisagem natural do sertão e do litoral do Ceará”.

Sabemos que para entendermos a complexidade dos processos que concretizaram as ações no território cearense é necessária uma interpretação geográfica dos processos socioespaciais ocorridos no passado para se constituir como se apresenta hoje. Fundamentados na compreensão da sucessão de mudanças ocorridas, pretendemos revelar o território e seu uso pela rugosidade.

Diante dessa reflexão, é pertinente, ao se referir ao acumulado processo de formação das cidades, considerarmos o que diz Corbusier (2004, p. 09):

[...] Uma ruptura na vida social, que era ritmada pelo andar do cavalo, da velocidade na produção e no transporte das pessoas e das coisas. As cidades explodem ou se congestionam, o campo se despovoava. Nesse momento, a cidade e a aldeia, atravessam uma crise terrível. Nossas cidades crescem sem forma, indefinidamente.

Tentando entender o Ceará nesse contexto, é necessário fazer um resgate dos processos que o levaram a se constituir como se apresenta na atualidade. Foi com a criação de vilas no século XVIII, em que a vida era ritmada pelo andar do cavalo, que a urbanização cearense começou a dar passos no seu desenvolvimento, tendo a pecuária extensiva como um fator importante na ocupação do território.

Segundo Coelho (2005, P. 18):

As fazendas de gado deram origem a muitos povoados, vilas e, depois, a cidades. As primeiras vilas localizavam-se nas proximidades das margens dos rios, facilitando assim a obtenção da água e o aproveitamento dos solos mais férteis para as culturas de subsistência.

As fazendas de gado, espalhadas pelo estado, deram origem a muitos núcleos e povoados; e assim foram expandindo o comércio da carne de charque e do couro. Mais tarde, nelas ia sendo fundada a maioria das vilas de brancos na capitania do Ceará. Logo, colaboraram para a formação da rede urbana, articulada pelo comércio, que ligava os empórios das principais regiões.

Cabe aqui lembrar o que Santos (2006), nos fala sobre o lugar, como resultado de ações multilaterais, que ocorrem em todos os pontos da superfície terrestre e se realizam em tempos desiguais; e acrescentamos: que criam sociedades desiguais.

É nesse momento que se inicia a instituição do meio técnico ou meio geográfico, cuja evolução chegou até nossos dias. Através das ações da sociedade, seus agentes colaboraram para a caracterização atual do território.

A configuração do território, mesmo tendo passado por significativas mudanças e modernizações, expressam no seu contexto socioespacial a ação dos que contribuíram para efetivar seu uso, implantando técnicas possíveis, criando instrumentos, abrindo caminhos e ruas; expressas na construção das primeiras fazendas de gado, nos momentos da fixação.

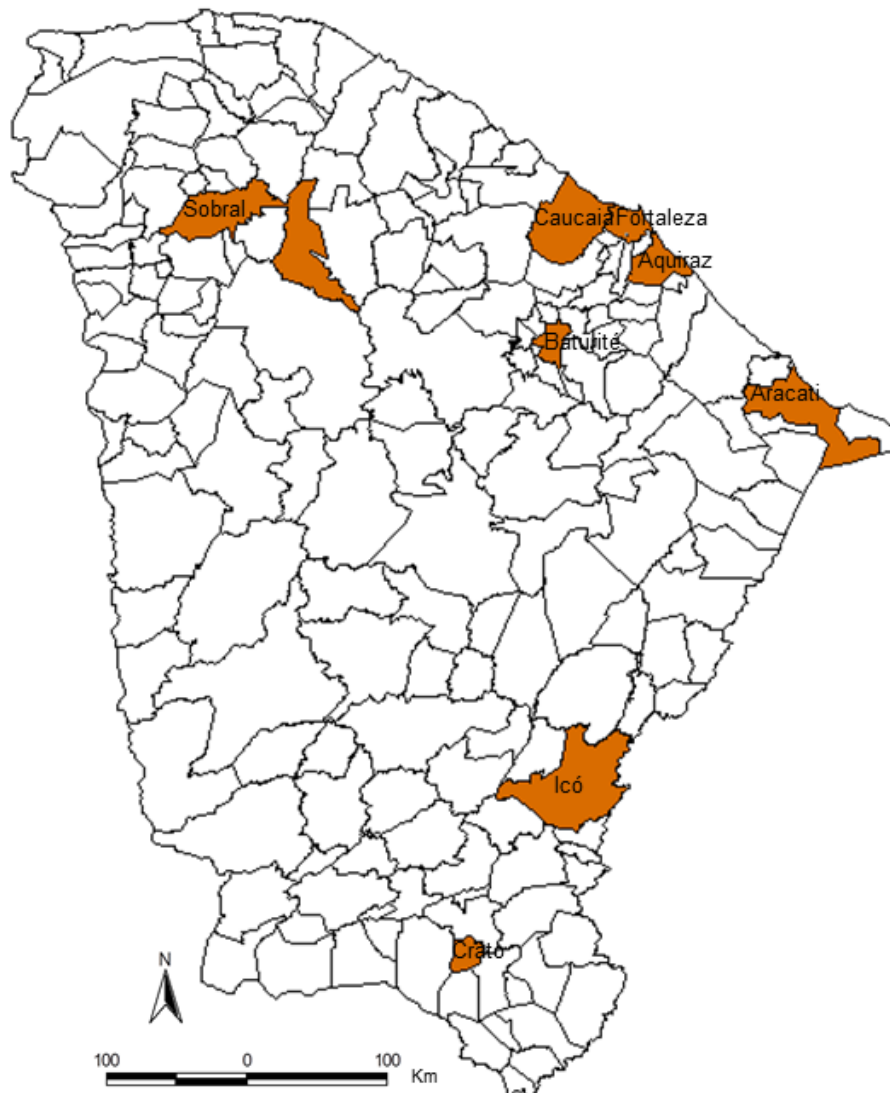
Daí o porquê do fundamento de uma teoria que deseja explicar as localizações específicas, levando em conta as ações do presente e do passado, locais e extra locais. Desse modo, a constituição do lugar assegura a unidade do contínuo e do descontínuo. “Cada lugar é a cada momento, um sistema espacial, seja qual for a idade dos seus elementos e a ordem em que se instalaram. Sendo total, o espaço também é pontual”. (SANTOS, 2006, p. 258).

Conforme Souza (2007), Aquiraz foi a primeira vila do Ceará, criada no ano de 1713. Atualmente, ela é a cidade sede do município com o mesmo nome, contida na Região Metropolitana de Fortaleza. Para a autora, Fortaleza, apesar de hoje ser a capital do Estado, só foi elevada à categoria de vila em 1726. As demais vilas criadas, posteriormente, ainda no século XVIII, foram: Icó (1738), Aracati (1748), Caucaia (1759), Crato (1764), Baturité (1764) e Sobral (1773), (Souza, 2007, p. 225). Apesar do desdobramento que reconfigurou o



território cearense com a criação de novos municípios, o mapa 4 mostra a localização da sede das vilas criadas no século XVIII, que permanece a mesma.

Mapa4 - Ceará: Vilas criadas no século XVIII



Elaboração Cartográfica: Maria do Carmo Alves/2016

No que diz Souza (2007), as cidades cearenses, originárias de vilas que foram criadas no século XVIII, ainda hoje se constituem, com raras exceções, como as mais importantes cidades do estado.

Para a autora, poucas mudanças ocorreram na hierarquia urbana cearense, se for considerado o tempo transcorrido entre a fundação da primeira vila (Aquiraz – 1713) e o quadro atual da realidade urbana estadual.

Para Souza (2007), uma análise mais acurada desse quadro permite observar o importante papel assumido pelas cidades de Aracati e Icó (ambas elevadas a condição de cidade no ano de 1842). Aracati, antiga São José do Porto dos Barcos, mais tarde Santa Cruz de Aracati, expandiu-se pouco a pouco, chegando a estender sua influência sobre todo o território do Ceará. Sua condição de porto de entrada e saída de mercadorias, principalmente carne-de-sol, muito influenciou seu crescimento.

Ainda segundo a autora, o advento das charqueadas contribuiu para a pujança de Aracati, que se tornou o mais movimentado e rico centro da capitania do Ceará. A concorrência dos estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte, no comércio de gado bovino para o abastecimento da região canavieira pernambucana, fez com que os cearenses desenvolvessem uma técnica (da salga) para venda de um produto preparado e comercializado no local.

Dessa maneira, a matança do gado e a preparação de mantas de carne conservadas pelo sal foram uma técnica utilizada na época, que as tornava o alimento resistente a viagens mais longas; processo ainda hoje utilizado, embora o método empregado para conservar já não seja mais o mesmo.

Esse fato nos faz lembrar a proposição de Ortega y Gasset (1963 [1939], p. 43), quando nos diz que “o homem começa quando começa a técnica”. O surgimento e aprimoramento de técnicas nos diferentes lugares e momentos revolucionaram a capacidade produtiva e a ideia de produção.

Em decorrência disso, há diferentes estágios da técnica e, assim, ela é compreendida pelas habilidades das mãos humanas. Pela técnica, o homem se percebe parte do processo técnico, uma vez que, com o conhecimento das formas de fazer, o saber sistemático e a capacidade intelectual ele encontrou meios de transformar as adversidades que enfrentava.

Assim, a tecnologia empregada era a própria expressão do meio físico ante o novo sistema mercantil que se instalava nas ribeiras do sertão cearense. Pela técnica se difundia um novo e necessário sistema de ações.

Sobre essa situação, podemos refletir sobre o que Santos (2006), nos fala acerca da técnica, quando, de um lado, ela nos dá a possibilidade de empiricização do tempo, sobre a qual as sociedades humanas trabalham. O autor nos fala que essa empiricização pode ser a base de uma sistematização solidária que revela as características de cada época.

Como é o caso aqui estudado, corroboramos com o autor, ao afirmar que ao longo da história as técnicas se apresentam como sistemas. Em face dessa atividade, podemos dizer que a forma como se combinam sistemas técnicos de diferentes idades, em um determinado local, irá trazer consequências sobre as formas de vida possíveis naquela área.

Com essa atividade, Aracati tornou-se o grande centro urbano cearense do passado. Hoje não se pode mais dizer o mesmo, sua influência restringe-se ao litoral, nas imediações da desembocadura do Jaguaribe.

Por Aracati situar-se no litoral, o turismo, enquanto atividade econômica, intensifica o uso do território pelo aproveitamento do potencial paisagístico do município, bem como sua localização, nas imediações da foz do rio, favorece muitas atividades.

Como acontece em toda cidade litorânea do Nordeste brasileiro, a combinação de turismo e lazer associada à exploração da conjunção de águas doces do rio Jaguaribe e salgadas do mar, ganha vantagem no desenvolvimento do setor hoteleiro, inclusive aquele voltado aos esportes náuticos.

Naquele momento, vale ressaltar que Aracati era a cidade mais dinâmica, visto que Fortaleza não tinha tanta expressão urbana quanto outras vilas da província e se constituía como centro de terceiro nível.

Sobre Fortaleza, é importante destacar o que diz Souza (2007), sobre, uma pequena cidade nos fins do século passado, com somente 40.902 habitantes, depois de cem anos, ela alcança e ultrapassa a cifra de cidades com mais de dois milhões de habitantes, e passa a ser uma das capitais mais importantes do Nordeste.

Recife e Salvador, tradicionais capitais nordestinas, sempre foram cidades importantes desde o início da colonização, enquanto Fortaleza exercia apenas o papel de capital da província do Ceará e foi durante muito tempo inferior aos dinâmicos centros de Aracati e Icó.

Muitos foram os fatores que contribuíram para a ascensão de Fortaleza como cidade mais importante, até tornar-se a capital do Estado.

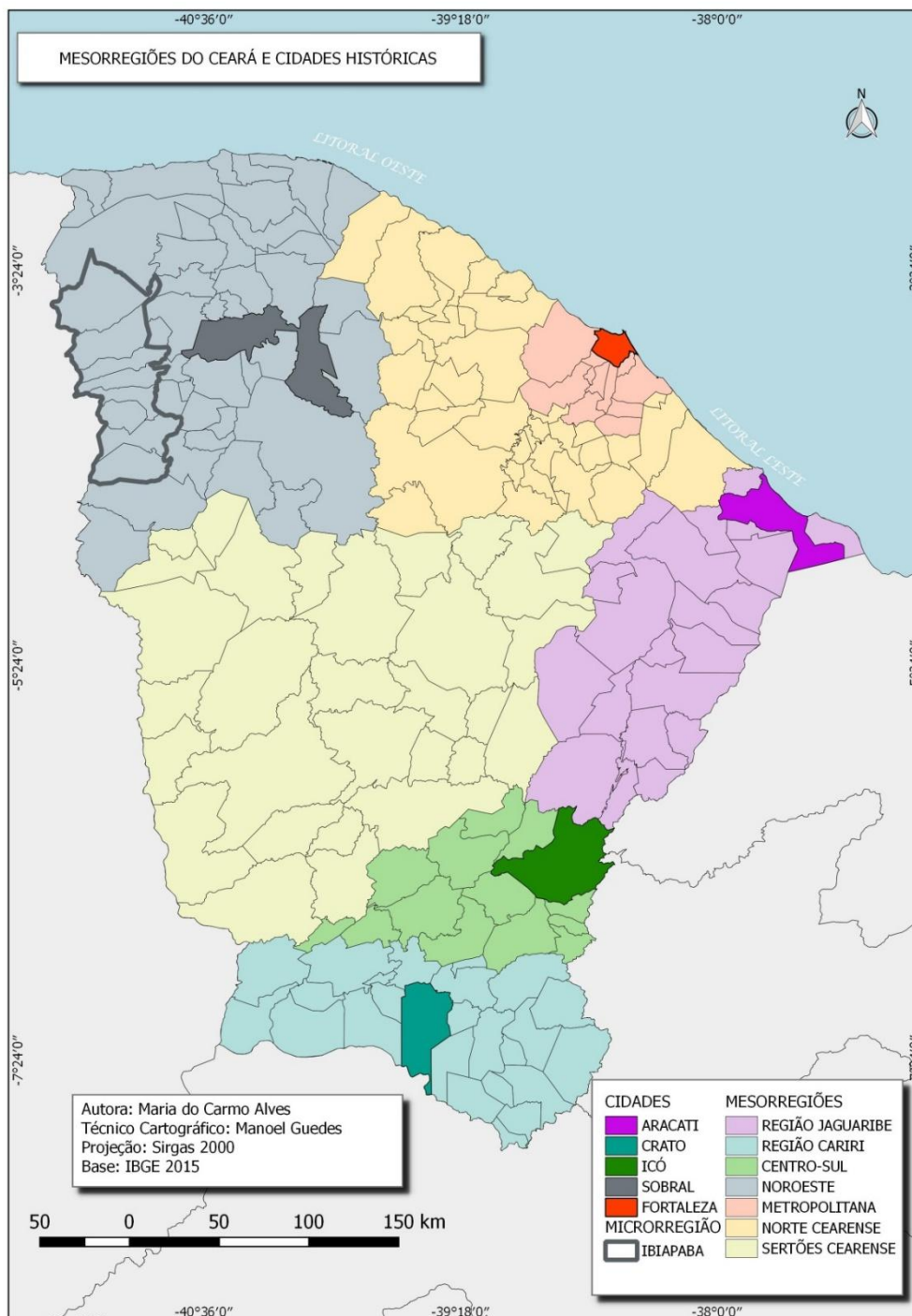
Para Souza (2007), a condição de capital administrativa e, como consequência, a de sede de repartições públicas de vários níveis e também de outros órgãos ligados a administração, como aquela responsável pela construção da Estrada de Ferro de Baturité, partindo dela para o interior, no momento áureo da produção algodoeira, o melhoramento do porto, a construção de rodovias, entre tantas outras medidas, contribuíram para que Fortaleza fosse gradativamente adquirindo feições de grande metrópole, e que fosse, aos poucos, estabelecendo uma competição com as demais cidades do interior, até galgar a posição que desfruta hoje.

Já Sobral, localizada a noroeste do estado, no Vale do Acaraú, constituía um centro de primeiro nível e era naquele tempo, - vale ressaltar que ainda é na atualidade - um dos principais centros do interior, com uma ativa função comercial, administrativa e de serviços.

No início da década de 1990, Sobral passa por uma fase de revitalização econômica, a partir da intensificação do polo industrial e com o advento do setor calçadista, que é hoje responsável pela principal injeção de capital financeiro na cidade.

Para Souza (2007), as cidades de Aracati, Icó, Sobral e Crato exerciam influência em quase toda a extensão da província. À Aracati, cabia o comando da faixa litorânea; à Icó, o sertão Jaguaribano; à Sobral, o Vale do Acaraú e a Região de Ibiapaba; já na região sul, ou seja, ao Crato, cabia o Cariri. Das quatro, apenas o Crato aparecia com a função agrícola, o que revela sua tradição agrária, decorrência de melhores condições climáticas e de aproveitamento da terra do Cariri (o mapa 5 nos dá um panorama dessa relação, na extensão do território cearense).

Mapa 5 – Cidades com influência em quase toda a extensão da província.



Essas cidades foram importantes centros de desenvolvimento do Ceará, e na sua constituição, elas trazem rugosidades que nos mostram, pelo uso do território, a relação intrínseca que há entre objetos e ações, na constituição das cidades e sua história, materializados no traçado das ruas, nos edifícios construídos, nos monumentos históricos e artísticos das praças públicas, e nos parques; enfim, nos diferentes equipamentos urbanos presentes em seu território.

Assim a cidade é, por excelência, o “espaço da rugosidade” e a concretude da vida que se manifesta pelo uso que a sociedade faz do território. Nesse sentido, podemos também afirmar que toda cidade é histórica, resultado das sucessivas transformações empreendidas pelo homem no espaço geográfico, através do processo requerido pela divisão territorial e internacional do trabalho.

## 5. Considerações finais

A partir da análise da constituição do território cearense, neste texto foi feita uma reflexão entre a rugosidade e a relação com o contexto dos sítios históricos das cidades Sobral, Aracati, Icó e Viçosa do Ceará, em uma perspectiva dialética, que nos permitisse uma reflexão com o pensamento crítico, capaz de possibilitar apreender a totalidade pelo uso, nos diferentes períodos da história da humanidade.

Estudar o Ceará, a partir da categoria de análise social que é território usado, é algo estimulante, essencialmente porque colocamos em prática o conceito de espaço geográfico. Como nos fala Santos (1994), ter a noção de espaço é fundamental para compreender o sistema indissociável e contraditório entre sistema de objetos e sistema de ações.

Analisar os usos do território significa fazer um percurso histórico dos principais agentes responsáveis pelo processo de formação do espaço, que o adequaram de acordo com as exigências da sociedade. Entender hoje essas mudanças requer atualização do conhecimento geográfico no que tange ao seu papel na constituição do meio técnico-científico-informacional.

Constatou-se que, no Ceará, os novos sistemas técnicos cada vez mais permitem uma funcionalidade entre os municípios, operando-se a correlação de forças econômicas externas com as internas, numa ampliação da possibilidade de comunicação com o mundo.

Dessa forma, a dialética permite-nos olhar espacialmente, diversas formas de manifestação da sociedade, que usa o território de acordo com suas necessidades. A cartografia apresentada e o desenvolvimento das análises do Ceará constituíram-se argumentação empírica da nossa teoria.

Nos muitos percursos, foi fundamental reconhecer os sistemas de relações que a totalidade nos permitiu perceber na comunicação entre os municípios. Estes que historicamente também são parte da engrenagem para o desenvolvimento do Ceará e do Brasil.

Diante da realidade, pensar geograficamente a rugosidade é pensar na totalidade, é pensar na sociedade, na dinâmica do território, e nas relações de poder, onde o mesmo é manipulado politicamente, a cada momento histórico. Essa temática nos tem permitido compreender as relações das articulações efetuadas no território.

Mas, conforme nos fala Santos (2006 p. 338), “o território termina por ser a grande mediação entre o mundo e a sociedade”, seja essa global, nacional ou local, já que, em sua funcionalização, o “Mundo necessita da mediação dos lugares, segundo as virtualidades destes para usos específicos”.

Entendemos que falar em uso do território e rugosidade, a partir dos fundamentos teóricos, técnicos e empíricos, na discussão da realidade geográfica, é falar na complexidade dos processos da vida humana. Assim, ao fazermos uma leitura desse processo, a rugosidade para nós se mostra como categoria de análise central para a compreensão do presente e, quiçá, do futuro.

## 6. Referências

- [1]. AZEVEDO, Aroldo. Vilas e Cidades do Brasil Colonial. Ensaio de Geografia Urbana. Retrospectiva. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia n. 33. 1956.
- [2]. COELHO, Siebra M. De Sobral ao Global: Um percurso pela questão urbana. Sobral: Edições UVA, 2000.
- [3]. COSTA, Everaldo B; SCARLATO, Francisco Capuano. Uma teoria geográfica para a análise da produção socioespacial nas cidades históricas turísticas. Revista Geografar. Curitiba, v.3, n.2, p.34-58, jul./dez. 2008.
- [4]. \_\_\_\_\_. As fases de (re)produção do patrimônio cultural brasileiro: interpretação e valorização da paisagem urbana da gênese colonial a mercantilização das cidades históricas do Brasil. Revista Olam Ciência & Tecnologia, Rio Claro, Vol. 9, nº 1, 2009, p. 62-102.
- [5]. \_\_\_\_\_. Notas sobre a formação de uma rede urbana de um “tempo lento” no período da mineração do Brasil Colônia. Revista Acta Geográfica, Roraima, Ano III, nº 5, 2009<sup>a</sup>, p. 7-21.
- [6]. COSTA, Everaldo B. Totalidade Urbana e totalidade mundo. As cidades coloniais barroca face à patrimonialização global. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH/DG/USP, 2011a.
- [7]. GEIGER, Pedro Pinchas. Evolução da Rêde Urbana Brasileira. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. Série VI – Sociedade e Educação, Coleção o BRASIL URBANO. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/MEC, 1963.
- [8]. JUCÁ NETO, Clovis Ramiro. Os primórdios da organização do espaço territorial e da vila cearense – algumas notas. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Ceará. E-mail: <clovisj@uol.com.br>. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.20. n.1. p. 133-163. jan.- jun. 2012.
- [9]. LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. Série Debates Urbanismo. São Paulo: Editora Perspectiva, 3<sup>a</sup> Edição 2004.

- [10]. ORTEGA Y GASSET, José. Meditação da técnica. Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1963. [1939].
- [11]. SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- [12]. \_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- [13]. Souza, M. A. A.(2019). Território usado, rugosidades e patrimônio cultural: refletindo sobre o espaço banal. Um ensaio geográfico. PatryTer– Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades, 2(4), 1-17. DOI: <https://doi.org/10.26512/patryter.v2i4.26485>
- [14]. SOUZA, Simone de. Uma nova história do Ceará. Edições Demócrito Rocha 4ª edição. Fortaleza, 2007. 448p.

**Sites consultados**

<http://www.ibge.gov.br>